

**Linguística Aplicada e a produção de saberes  
sobre a vida social contemporânea**

*Applied Linguistics and the production of knowledge  
on the contemporary social life*

Claudiana Nogueira de Alencar  
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Nukácia Meyre Silva Araújo  
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Compreender a construção do social na contemporaneidade a partir das práticas de linguagem é um dos desafios da Linguística Aplicada (LA). Para isso, a LA promove, de modo interdisciplinar, a articulação das pesquisas em diversas áreas, não apenas do campo dos estudos da linguagem, mas também das Ciências Humanas e Sociais.

Esse movimento de produção de saberes em diálogo e o compromisso com a investigação crítica sobre os processos de produção, circulação e transgressão de sentidos na sociedade contemporânea nos leva à definição, amplamente citada, de Linguística Aplicada como a “investigação teórica e empírica de problemas do mundo real nos quais a linguagem é a questão central” (BRUMFIT, 1995, p. 27). Evidentemente, que a LA não tem se ocupado apenas da descrição dos problemas, mas a partir de práticas de pesquisa interdisciplinares, críticas e situadas, tem provocado mudanças nas práticas educativas e sociais, com o intuito de minimizar as diversas formas de desigualdades e injustiças sociais.

A perspectiva crítica, situada e interdisciplinar, ou indisciplinar, como nos apresenta Moita Lopes (2006), para enfatizar o caráter também transgressivo da área, o qual, por sua vez, se contrapõe a algumas visões mais tradicionais de língua e de linguagem, tem marcado a Linguística Aplicada no Brasil. A criticidade e a interdisciplinaridade também caracterizam o trabalho do coletivo de linguistas aplicadas



e aplicados que, em 26 de junho de 1990<sup>1</sup>, durante o V Encontro Nacional da ANPOLL, em Campinas, criaram a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).

Como encontramos no histórico da Associação<sup>2</sup>, “concebendo a LA como um campo de investigação de usos situados da linguagem nas diversas esferas do meio social, e não como aplicação de teorias linguísticas, a ALAB se caracteriza por fomentar pesquisas com foco nas relações entre linguagem e sociedade”.

Em seu conjunto, os artigos que constituem esse número regular temático, compartilham dessa visão de Linguística aplicada e mostram a relevância social das pesquisas em LA em seu compromisso de produzir saberes sobre a vida social contemporânea e em apresentar soluções para problemas referentes à relação entre linguagem e sociedade (CELANI, 2000). O dossiê reúne 13 escritos, que foram divididos em três eixos: epistemologias da LA, práticas de aprendizagens e outros temas em LA indisciplinar.

O eixo *epistemologias da LA* inaugura o número com o texto “*Applied Linguists: its post-emancipation prospects as well as challenges ahead*”, no qual Kanavillil Rajagopalan, em um tom que varia entre leve e seguro, curiosamente aproxima a perspectiva saussuriana defendida no capítulo “O objeto da linguística” – no *Cours de linguistique générale* – dos desafios atuais e vindouros da LA como uma ciência social e da/o linguista aplicada/o como “um[a] ativista a serviço dos[as] oprimidos[as]”. Experimentando a leitura deste primeiro capítulo, o leitor facilmente será guiado pelo olhar da LA para os seguintes. No segundo ensaio, “O papel da translinguagem na Linguística Aplicada (in)disciplinar”, continuando a discussão epistemológica, Maria Inêz Probst Lucena discute e defende que a abordagem translíngua, em suas dimensões social e histórica, trata o papel da linguagem de acordo com os princípios da LA (in)disciplinar. Já no terceiro texto, “Práticas acadêmicas integradas e transdisciplinares em conexão com práticas socioculturais: textualizações metapragmáticas”, Djane Antonucci Correa apresenta proposta de metodologias e epistemologias de estudo que levem em conta o pensamento transdisciplinar como forma de conexão entre o

---

<sup>1</sup> Este número regular temático é resultado do convite conjunto, feito pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) e pela Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) a linguistas aplicadas/os, para celebrar os 30 anos da ALAB.

<sup>2</sup> <http://www.alab.org.br/historia>

---

conhecimento acadêmico e outros saberes, especialmente aqueles oriundos de vozes periféricas, e sugere formas de interligar pesquisa e extensão no contexto da LA.

O eixo denominado *experiências de aprendizagem* inicia-se pelo quarto texto deste dossiê, “Professores como protagonistas na produção de jogo: aspectos dinâmicos e protocolo de atuação”. No escrito, Michael Araujo Ribeiro e Wagner Rodrigues Silva apresentam o desenvolvimento colaborativo de jogos educacionais digitais para o ensino de gramática por uma equipe que reúne além do professor coordenador da pesquisa, estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e professores da educação básica. A discussão passa pelo relato das (in) decisões que, por vezes perpassam a tarefa de produção de “atividades didáticas” em forma de jogos didáticos digitais para o ensino de gramática numa perspectiva funcional. No artigo, os autores também sugerem um protocolo de “dinamização de aulas” com o auxílio de jogos didáticos. No quinto texto, intitulado “Critical literacy and social agency: an analysis on learners’ transforming practices in a language extension course”, os autores Rogério Tílio, Thaís de Melo Sampaio e Gabriel Martins apresentam um Projeto Temático de Multiletramentos Críticos, cujo contexto de desenvolvimento é um curso de extensão de ensino de língua inglesa, como um meio de desenvolver agência social crítica de aprendizes. Os resultados da investigação destacam a relevância da educação eticamente comprometida com a promoção de práticas transformadoras das/dos estudantes. O sexto artigo, “Cinema, semiótica e ensino: uma experiência semântica com estudantes de língua inglesa” apresenta uma sugestão de trabalho com a escrita em língua inglesa, embasada na teoria da semiótica discursiva. Nele Bárbara Cristina Gallardo e Edison Gomes Junior destacam a contribuição da semiótica para o trabalho com o texto verbal e o audiovisual. O sétimo artigo, cujo autor é Samuel de Carvalho Lima, é intitulado “Ensino de inglês na escola pública em perspectiva INdisciplinar e dialógica” e tem como objetivo investigar como o discurso acadêmico do professor-pesquisador de inglês participa da discussão ideológica sobre o ensino de inglês na escola pública. Sob a perspectiva da LA INdisciplinar e sob uma visão dialógica do discurso na análise dos dados, o autor destaca que o discurso acadêmico se “bivocaliza com o discurso teórico, por meio da nomeação de teorias e da citação indireta a outros estudos para criticar a tradição de ensino de leitura e escrita em língua inglesa e complementar o discurso oficial sobre o ensino de inglês”. No oitavo texto, “Políticas linguísticas e a Educação Profissional e Tecnológica: Língua Portuguesa e Educação

Humanizadora”, a pesquisadora Rosana Helena Nunes e o pesquisador Kleber Aparecido da Silva apresentam uma proposta de reformulação de matrizes curriculares de cursos tecnológicos para a Língua Portuguesa. A proposta é feita a partir da reflexão sobre uma concepção de educação linguística crítica que se comprometa com a diversidade e a formação humana.

No eixo *outros temas em LA indisciplinar*, apresentam-se textos que se movem da literatura às interações no ambiente digital. Sendo assim, o nono escrito desta coletânea, “Literatura e(m) discurso: Borges e as (sub)versões da história”, de Julio César Martins Santos e Atilio Catosso Salles, discute, na perspectiva indisciplinar da LA em conjunto com a teoria da Análise de Discurso Francesa, “o modo de funcionamento do imaginário, segundo a perspectiva discursiva, em especial na relação com a história dita *oficial*”. A análise é feita a partir de dois contos de Jorge Luis Borges (1899-1986). O décimo artigo, “Sotaque americano/britânico no Brasil: fetiche bovarista”, escrito por Renan Kenji Hayashi, sob a égide da LA e da psicanálise, discute a neutralização da diversidade linguística em língua inglesa em práticas de ensino-aprendizagem dessa língua por brasileiros, as quais sustentam o construto dual de ‘pronúncia correta’ e ‘ausência de sotaque’ pautados naquilo que se considera o ‘falar americano’ e o ‘falar britânico’. No décimo primeiro artigo, “Historieta digital pandémica: interacción por medio de un género multimodal”, Amáble Drogui, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Enrique Vetterli Nuesch, à luz da semiótica social, fazem uma discussão sobre a criação, a publicação de uma HQ digital<sup>3</sup> e as interações geradas no Facebook, incluindo-se as determinações ideológicas veiculadas no texto cujo tema era o trabalho docente durante a pandemia. No penúltimo artigo, intitulado “Identidades de gênero em trajetórias textuais relacionadas ao Movimento Escola Sem Partido: que ideologias são refratadas sob o viés de uma pretensa neutralidade científica?”, a pesquisadora Paula Tatianne Carréra Szundy discorre sobre trajetórias textuais relacionadas ao Movimento Escola Sem Partido (MESP) para criar inteligibilidades sobre ideologias relacionadas à identidades de gênero refratadas em diferentes manifestações discursivas acerca deste movimento. A partir da análise de postagens do MESP realizadas em seu perfil no *Facebook* e de textos disponibilizados no site *escolasempartido.org*, Szundy, tendo como pressuposto a natureza ideológica dos enunciados, afirma que “sob o viés de uma pretensa neutralidade, as (inter)ações do

---

<sup>3</sup> Tradução livre das autoras. No original “historieta digital”.

MESP deslegitimam conhecimentos, vidas, experiências e corpos que fogem da lógica heteronormativa eurocêntrica, alijando do processo educacional questões relacionadas à gênero, sexualidade, raça e suas intersecções”. Por fim, no último texto, “Línguas em tradução: tempos, ritmos e vozes”, que se configura como um verdadeiro poema-ensaio – cujas seções apresentam versos como título – Maria Viviane do Amaral Veras reflete sobre o “intraduzível”, o(s) paradoxo(s) da tradução e destaca entre as diversas tarefas da tradutora “a possibilidade de uma maior abertura para a alteridade, para o acolhimento e para o estranhamento das línguas do outro”.

Organizar e apresentar este número especial que festeja os 30 anos da ALAB, como se pode ver pela breve descrição feita aqui, foi ao mesmo tempo uma tarefa de descobertas, de aprendizado e de prazer. Obrigada a todas/os que nela nos auxiliaram. Resta-nos agora desejar: boa leitura!

---

Claudiana Nogueira de Alencar  
E-mail: [claudiana.alencar@uece.br](mailto:claudiana.alencar@uece.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2759-2750>

Nukácia Meyre Silva Araújo  
E-mail: [nukacia.araujo@uece.br](mailto:nukacia.araujo@uece.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1951-0417>

---